

(2009) **TEIXEIRA DIAS (COORD.),**
INSTITUIÇÕES E IDEIAS EDUCATIVOS NOS AÇORES.
2 VOLS., S.L., ED. DO COORDENADOR.

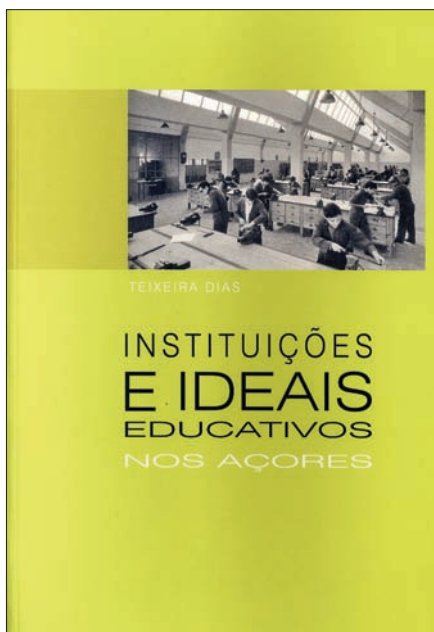
Nelson Veríssimo – Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira – Colégio dos Jesuítas – 9000-081 Funchal.

Em 2005, veio a lume *Instituições e Ideias Educativas nos Açores*, de José Maria Teixeira Dias. Posteriormente, saiu um segundo volume, com o mesmo título, sob a sua organização, e com a colaboração de Miguel Silva e Susana Costa.

De início, estavam previstos cinco volumes sobre a História das Instituições e dos Ideais Educativos nos Açores. Contudo, na *Introdução* ao segundo volume, Teixeira Dias anunciou o fim do projecto, financiado pelo Governo da Região Autónoma dos Açores, aludindo à existência de acidentes de percurso, sem os revelar. Na verdade, a edição do segundo volume não está em conformidade com o que havia sido previamente delineado no primeiro: volumes seguintes dedicados ao Ensino Primário, Ensino Secundário, Ensino Particular e outros, e um quinto dos anos setenta do século XX até à actualidade.

No primeiro volume, Teixeira Dias esboçou uma panorâmica geral da Instrução/Educação nos Açores, ao longo de mais de cinco séculos. Embora sempre empenhado em situar a

realidade insular no contexto português, o Autor buscou elementos para concluir sobre a existência de uma educação açoriana ou de «matizes» nos Açores da educação portuguesa ou ainda, e mais ambiciosamente, numa tentativa de «dissecar a ideologia açoriana», a fim de compreender a comunidade em que se inseriu. E na conclusão deu conta de alguns



dos ideais educativos nos Açores, tais como a profunda religiosidade, a crença no valor da educação/instrução para a formação do ser humano, a importância da família e o patriotismo. Ideais, por certo, muito fortes no arquipélago, mas que não constituem especificidade da educação/instrução nos Açores.

O segundo volume resulta de três contributos distintos: o primeiro, sobre o Ensino Primário, da responsabilidade de Miguel Silva; o último, dedicado ao Ensino Particular, Ensino Técnico-Profissional e Ensino Superior, de Susana Costa. Pelo meio, encontra-se a contribuição de Teixeira Dias que, sem título identificativo como parte ou capítulo, abrange vários assuntos, agrupados em sequência não numerada – liceus, escolas técnicas, educação e autonomia, ensino técnico e escolas profissionais – entre 1836 e 2004.

Por diversas vezes, o coordenador desta obra acentuou a pesquisa documental subjacente à edição, designadamente a imprensa, as fontes oficiais e a bibliografia disponível, aliás suficientemente citadas.

Todos os autores, envolvidos neste projecto, trazem subsídios importantes para a História da Educação dos Açores. Trata-se, na verdade, de uma área onde faltam monografias sobre as diferentes ilhas ou distritos, num período cronológico não muito vasto, com investigação rigorosa e porme-

norizada. E esta edição ressent-se da ausência desses estudos parcelares que, por certo, permitiriam uma visão de conjunto mais sólida e mais abrangente. Não será por acaso que o segundo volume apresenta *Reflexões*, como subtítulo. Embora, em nossa opinião, não se trate verdadeiramente de *reflexões*, mas, antes, de subsídios ou contributos nas diversas temáticas. Seria injusto negar a importância do projecto ou o mérito do trabalho dos seus autores. Segundo Teixeira Dias, a obra cumpre os objectivos inicialmente traçados, mas, em seu entender, o tema merecia mais. Neste aspecto, estamos de acordo e acreditamos que só ponderosas razões o não levaram mais longe, pelo menos quanto as suas ambições iniciais.

Acrescenta ainda o organizador que os dois volumes resultaram de muita investigação, muito trabalho e alguma discussão. Provavelmente, constituiu factor negativo a intensidade da discussão não ser equivalente à da investigação e do trabalho. Na verdade, há dois aspectos que prejudicam a edição em apreço e que poderiam ser evitados através de uma coordenação mais activa, por conseguinte, com mais discussão entre os autores.

Em primeiro lugar, verifica-se uma deficiente estrutura da obra, que nem mesmo as alterações ao projecto inicial podem justificar. A falta de um plano, convenientemente gizado, deu

origem a repetições desnecessárias, havendo também temáticas que, sem qualquer explicação, transitam, com défice, do primeiro para o segundo e até dentro do mesmo volume, de um capítulo para outro, num vaivém nada benéfico para a clareza e a sistematização desejáveis num trabalho desta natureza.

O segundo ponto que, em nosso entender, mereceria mais atenção, diz respeito à linguagem. Para todos os efeitos, trata-se de trabalho de História. Logo, a linguagem mais adequada deveria ser a do historiador. Com excepção de Susana Costa, tal,

por vezes, não se verifica, dando azo a devaneios pretensamente literários que, em nada, enriquecem uma análise que, sobretudo, necessitaria de ser pautada pelo rigor histórico.

Apesar dos aspectos apontados, os dois volumes de *Instituições e Ideais Educativos nos Açores* permitem uma visão proveitosa de parte importante da História da Educação neste arquipélago. Igualmente, abrem pistas de investigação numa área, onde há, de facto, numerosas lacunas, e a requerer, principalmente, monografias sectoriais. NELSON VERÍSSIMO

